Considerações acerca da Bacia do Rovuma (Um caso de sucesso, no contexto actual da Exploração de Hidrocarbonetos)

Luis Gonzaga Projecto Lapão
(Partex Oil and Gas)

Durante os últimos 2-3 anos têm sido feitas descobertas de enormes reservas de gás no *offshore* da bacia do Rovuma. (Moçambique e Tanzânia, ver Figura 1).

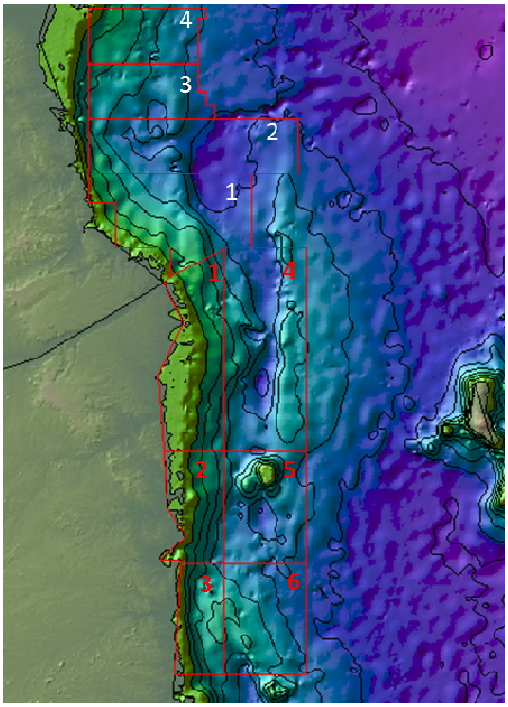

Figura 1 - Bacia do Rovuma, evidenciando os blocos Offshore de Moçambique e Tanzânia.

Só em Moçambique, onde as reservas descobertas têm maior dimensão, são referidos valores globais da ordem dos 100 Tcf, ou mesmo bastante superiores. Se tivermos em consideração que 1 Tcf equivale aproximadamente a 180 milhões de barris de petróleo, podemos ter uma ideia mais clara da grandeza das reservas da descoberta agora alcançada e que tem vindo a ser referida como uma das maiores da última década.

A evolução tectónica-estratigráfica, bem como os sistemas petrolíferos que lhe estão associados em toda a Africa Oriental e particularmente na bacia do Rovuma, têm uma forte ligação á abertura e separação dos territórios que constituíram o super continente da Gonduana.

A abordagem deste tema assim como o realce da importância da utilização de análogos na Exploração de Hidrocarbonetos é um tema deveras aliciante. Parece, portanto, interessante realçar alguns aspectos da evolução geológica verificada após à abertura da Gonduana e que estarão relacionadas com as gigantescas acumulações de gás da bacia do Rovuma